

A visão do envelhecimento, da velhice e do idoso veiculada por livros infanto-juvenis

The view on aging, old age and old people that is conveyed by children's books

Cíntia Priscila da Silva Ferreira

Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem e Farmácia. Departamento de Enfermagem. Maceió, AL, Brasil.
E-mail: cintiapriscila_19@hotmail.com

Kamilla França Canuto

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, AL, Brasil.
E-mail: kamilinha_6@hotmail.com

Karyne Michelly Lima de Araújo

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, AL, Brasil.
E-mail: karinha_4@hotmail.com

Helen Arruda Guimarães

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, AL, Brasil.
E-mail: helenagui@ig.com.br

Ana Elizabeth dos Santos Lins

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, AL, Brasil.
E-mail: elizabethlins@hotmail.com

Brasília Maria Chiari

Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: chiaribra@uol.com.br

Francelise Pivetta Roque

Universidade Federal Fluminense. Departamento de Formação Específica em Fonoaudiologia. Nova Friburgo, RJ, Brasil.
E-mail: franceliseroque@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo, de abordagem qualitativa e tipo descritivo-exploratório, analisa a visão do envelhecimento veiculada por livros infanto-juvenis. O caminho metodológico foi permeado pela seleção, aquisição e análise, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo categorial por temática, de livros nacionais recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), publicados entre 2003 e 2012, tendo em seu enredo a menção ao idoso e/ou à velhice e/ou ao envelhecimento de seres humanos. Identificaram-se duas grandes categorias temáticas, compostas por subcategorias: 1) aspectos biológicos na velhice, com as subcategorias senescência *versus* senilidade e mitos relacionados aos aspectos físicos dos idosos; e 2) aspectos psicossociais na velhice, com as subcategorias conhecimento e experiência de vida do idoso, intergeracionalidade, autorrealização na velhice, isolamento social, mitos relacionados à velhice e morte na velhice. Os resultados procuram contribuir para uma melhor utilização dos livros infanto-juvenis no processo educativo a respeito do tema envelhecimento, não só em termos de cidadania e civilidade como também em termos de educação em saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Literatura Infanto-juvenil.

Correspondência

Francelise Pivetta Roque
Campus Universitário de Nova Friburgo.
Rua Doutor Sílvio Henrique Braune, 22, Centro.
Nova Friburgo, RJ, Brasil. CEP 28625-650.

Abstract

This qualitative study, descriptive and exploratory, analyzed the view on aging that is conveyed by children's books. Books recommended by the National School Library Program, published between 2003 and 2012, whose plot mentioned aged people and/or old age and/or the aging of human beings were scrutinized. The methodological approach consisted of the selection, acquisition and analysis of these books, using the technique of categorical content analysis by subject. Two major themes and some subcategories were identified: 1) biological aspects of aging (subcategories: senescence "versus" senility; myths concerning elderly people's physical aspects); and 2) psychosocial aspects in old age (subcategories: knowledge and life experience of the elderly; intergenerationality; self-fulfillment in old age; social isolation; myths concerning old age; death in old age). The results can contribute to a better use of children's books in the educational process on the aging subject, not only in terms of citizenship and civility, but also in terms of health education.

Keywords: Aging; Aged; Children's Literature.

Introdução

As representações sociais que as crianças e os jovens têm sobre o envelhecimento, a velhice e o idoso são relevantes socialmente, uma vez que estes sujeitos têm de lidar com o próprio envelhecimento e o de outras pessoas (Moscovici, 2005; Santos, Tura; Arruda, 2011). Essas representações são construídas ao longo das gerações e, portanto, variam conforme fatores sociais, culturais, e políticos, além das experiências e vivências pessoais (Mazutti; Scortegagna, 2006). Por isso, essas concepções são influenciadas pela educação, tanto formal quanto informal, especialmente nas fases infantil e juvenil, já que nelas o indivíduo está em processo de formação de identidade e consciência crítica (Cachioni; Aguilar, 2008).

O papel da educação formal nesse processo foi reconhecido pelo Estatuto do Idoso, promulgado em 2003, o qual preconiza que os currículos da educação formal incluam conteúdos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso como formas de eliminar o preconceito (Brasil, 2003). Nesse contexto, o livro infanto-juvenil pode ser um instrumento de sensibilização da consciência, possibilitando às crianças e aos jovens serem mais críticos, capazes de ler o mundo, indagar, criar e transformar a realidade (Steffen, 2007).

A partir da valorização da literatura como fator que influencia as representações sociais dos indivíduos e de temas encontrados na literatura infantil e juvenil a respeito do envelhecimento, da velhice e do velho, percebe-se a necessidade de se ampliar a investigação e a discussão sobre como esses assuntos estão sendo tratados, ou seja, se eles vêm sendo desenvolvidos de forma positiva ou negativa, e se condizem ou não com a realidade e com os preceitos da gerontologia, ciência que estuda o envelhecimento.

Na literatura científica consultada encontraram-se escassos trabalhos nessa temática, com ótica predominantemente social e humana, visto que os autores que abordaram temas similares envolvendo a utilização de livros infanto-juvenis não apresentaram um enfoque na área da saúde. Num desses estudos, analisaram-se três livros que abordaram o tema, escolhidos por crianças que leram algumas obras e

que foram solicitadas a indicar aquelas de que mais haviam gostado. Concluiu-se, nesse trabalho, que a visão apresentada sobre o velho era mais positiva (Steffen, 2007). Encontraram-se outros estudos que analisaram a visão da velhice expressa em poesia (Pinheiro; Loureiro, 2011) ou o conceito apresentado por crianças, jovens e adultos (Lopes; Park, 2007; Cachioni; Aguilar, 2008), porém não se verificou, dentre os estudos revisados, algum que fizesse a análise de livros infanto-juvenis, relacionando-os a aspectos de saúde.

Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo analisar a visão do envelhecimento veiculada por livros infanto-juvenis recomendados nacionalmente para uso nas escolas, buscando, na discussão, as interfaces entre os aspectos humanos, sociais e os de saúde, com implicações para o embasamento de novas práticas institucionais de educação em saúde.

Para analisar se a visão do envelhecimento veiculada pelos livros era condizente com a de envelhecimento bem-sucedido ou não utilizaram-se os modelos teóricos de bem-estar na velhice sob a perspectiva biomédica (Rowe; Kahn, 1998), no qual o envelhecimento depende da integridade das funções físicas e mentais necessárias à realização de atividades sociais, apoiando-se em três elementos-chave: baixa probabilidade de doenças e incapacidades funcionais; alta capacidade mental e física; e engajamento ativo na vida. Também foi utilizada a perspectiva psicológica (Baltes; Baltes, 1990), em que o envelhecer bem envolve a alocação estratégica de recursos na presença de perdas, que permite compensá-las e aperfeiçoar potencialidades em favor da adaptação.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório. De acordo com Minayo (2010), as metodologias qualitativas são capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos e relações, estruturas sociais, sendo estas compreendidas como construções humanas significativas.

Seguindo os passos da pesquisa qualitativa, foram realizadas duas etapas: a de seleção e aquisição dos livros e a de análise dos mesmos.

Na primeira etapa, os livros foram selecionados seguindo quatro critérios de inclusão: 1) ter sido recomendado pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); 2) possuir ano de publicação entre 2003 e 2012; 3) ser um livro nacional, publicado na língua portuguesa do Brasil; e 4) ter em seu título e/ou na sinopse alguma palavra que remetesse à possibilidade de o seu conteúdo abordar o tema cujo estudo é almejado – avô(s), avó(s), neto(a), idoso(a), velhice, velho(a), doença, tio(a), vó, vó, vovô, vovó e dona/seu (pronomes de tratamento).

Foram critérios de exclusão: 1) apresentar sinopse (quando disponível) que indicasse, em seu conteúdo, a falta de relação do livro com a temática deste estudo e 2) apresentar todos os personagens idosos exclusivamente não humanos, a exemplo de deuses e animais, visto que isto demandaria a realização da análise da simbologia desses personagens, fugindo dos objetivos deste trabalho.

A recomendação pelo PNBE foi selecionada como critério de inclusão por estar em consonância com o objetivo desta pesquisa, e por se tratar de uma ação governamental que promove o acesso à cultura e o incentivo à leitura por meio da distribuição de acervos de obras de literatura de forma universal e gratuita a todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar, que desde 2006 disponibiliza livros para as modalidades infantil e juvenil (Brasil, 2002). Para a seleção dos títulos de livros que poderiam ser incluídos, consultaram-se os editais do programa disponíveis *online*, sendo os mesmos relativos aos editais dos anos de 2006 a 2012. Nos livros contidos nas listagens desses editais verificou-se a existência dos critérios de inclusão, numerados de 2 a 4.

O ano de 2003 foi escolhido pelo fato de nele ter sido promulgado o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), sinalizando para a probabilidade de que, a partir dele, as obras literárias incluíssem conteúdos coerentes com o que se preconiza no estatuto.

Os títulos selecionados foram adquiridos no comércio local e via internet, com recursos financeiros próprios.

Na segunda etapa, realizada por duas autoras deste estudo, coletaram-se dados *pari passu* com a análise dos dados, em virtude de se tratar de um trabalho qualitativo, cujas etapas de coleta e análise aconteceram

simultaneamente. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo categorial por temática, proposta por Bardin (2009), que propõe três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, realizou-se uma leitura flutuante com o intuito de captar as primeiras informações e de preparar o material para segunda etapa, na qual se realizou a exploração do material por meio de leituras e releituras, a fim de identificar as unidades de contexto e construir o inventário. A partir deste, processaram-se os resultados codificando e reinterpretando significados e agrupando os achados por temas, para formar as categorias. Somente nos casos de dificuldade de identificação da temática do livro pelo seu título realizou-se a leitura de prefácios e notas do autor, a fim de melhor compreender o sentido do mesmo.

No tocante à transcrição de obras literárias, existe respaldo legal e de acordo com a Lei nº 9610/98, que regulamenta sobre os direitos autorais, dispondo, no artigo 46, inciso III, que a utilização dos trechos de obras não constitui ofensa aos direitos autorais e, portanto, não é necessária uma autorização caso a utilização se dê através de “[...] citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra” (Brasil, 1998).

Resultados e discussão

Com base nos critérios de inclusão, identificaram-se 12 títulos de obras literárias. Após a leitura da

sinopse, excluiu-se um livro por se tratar de uma fábula sobre animal, sem relação com as questões do envelhecimento. Assim, 11 livros foram analisados na íntegra.

Não se objetivou, neste estudo, descrever as representações sociais do envelhecimento, da velhice e do idoso de determinado grupo social. Por meio da metodologia empregada, é possível discutir algumas ideias sobre o tema que está materializado nos livros e que, por um lado, refletem algumas dessas representações e, por outro lado, podem influenciá-las, tendo-se em vista o papel educador dos livros.

A partir das várias leituras do material, identificaram-se duas grandes categorias temáticas, compostas por subcategorias: 1) aspectos biológicos na velhice, com as subcategorias 1.1) senescência *versus* senilidade e 1.2) mitos relacionados aos aspectos físicos dos idosos; e 2) aspectos psicossociais na velhice, com as subcategorias 2.1) conhecimento e experiência de vida do idoso, 2.2) intergeracionalidade, 2.3) autorrealização na velhice, 2.4) isolamento social, 2.5) mitos relacionados à velhice e 2.6) morte na velhice.

Os resultados são apresentados em dois quadros. O Quadro 1 refere-se aos títulos, aos autores e às editoras das obras analisadas. No Quadro 2 são apresentados os resumos das obras inseridas, redigidos pelas autoras a partir da leitura dos livros.

Aspectos biológicos na velhice

Em relação aos aspectos biológicos, os livros apresentam tanto características que são típicas do processo natural de envelhecimento e condizentes

Quadro 1 - Caracterização dos livros infanto-juvenis analisados, recomendados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola, publicados entre 2003 e 2012

nº	Livro	Autor	Editadora
1	<i>A caligrafia de Dona Sofia</i>	Neves, A.	Paulinas
2	<i>Dona Feia</i>	Oliveira, A.	Abacatte
3	<i>Histórias da avó</i>	Muten, B.	Paulinas
4	<i>Histórias da velha Totônia</i>	Rego, J. L.	José Olympio.
5	<i>Histórias do avô</i>	Muten, B.	Paulinas
6	<i>O guarda-chuva do vovô</i>	Moreyra, C.	Difusão Cultural
7	<i>O olho de vidro do meu avô</i>	Queirós, B.	Moderna
8	<i>O velho e a mosca</i>	Barcellos, B.	Rocco
9	<i>O velho e o mar</i>	Hemingway, E.	Bertrand Brasil
10	<i>Vô caiu na piscina</i>	Andrade, C. D.	Record
11	<i>Vovô foi viajar</i>	Veneza, M.	Compor

com a teoria biológica do envelhecimento saudável (Rowe, Kahn, 1998) – a exemplo de mudanças na aparência, no equilíbrio corporal e na marcha, manutenção da autonomia e independência para a realização de vida diária – quanto características de distúrbios e doenças que são comuns na velhice, como incapacidade de marcha e dependência nas atividades de vida diária, incluindo a menção à hospitalização vivenciada por um personagem idoso:

Quadro 2 - Resumo dos livros infanto-juvenis analisados, redigido pelas autoras da pesquisa

<i>1. A caligrafia de Dona Sofia</i>
Conta a história de uma professora idosa aposentada que dedicou toda a sua vida a ensinar. Tinha paixão por livros de poesia e poemas e decidiu oferecer um verso a cada morador de sua cidade como forma de dividir o seu conhecimento e despertar o prazer pela leitura, com mudanças significativas na vida de todos.
<i>2. Dona Feia</i>
A história é sobre uma idosa que vivia sozinha e afastada da comunidade no sertão, na qual se criavam crenças equivocadas, cujo trabalho de artesã lhe possibilitou ser reconhecida pelos vizinhos como ilustre.
<i>3. Histórias da avó: contos da mulher sábia de várias culturas</i>
São oito contos de diferentes culturas que têm como protagonistas mulheres anciãs. Em cada um, a anciã é retratada em diferentes situações do cotidiano, enfrentando com sabedoria e inteligência os desafios que lhe são impostos. O título do livro faz referência ao fato de que esses contos foram narrados pelas avós aos seus netos, ao longo das gerações.
<i>4. Histórias da velha Totônia</i>
São quatro contos, todos sem personagens humanas idosas. Somente um deles faz menção ao processo do envelhecimento em seu início, conforme apresentado posteriormente. O título remete ao fato de que essas histórias foram narradas oralmente ao escritor do livro por uma idosa que fez parte da sua vida.
<i>5. Histórias do avô - Histórias de deuses e heróis de várias culturas</i>
O livro reúne contos de diferentes culturas para explicar os mistérios da vida e da natureza, por meio de heróis e deuses. Somente em um desses contos é que há a figura do idoso em destaque. O título do livro remete ao fato de que essas histórias foram narradas ao longo dos tempos pelos idosos, geralmente no papel de avô aos seus netos.
<i>6. O guarda-chuva do vovô</i>
O livro trata da relação de uma menina com seus avós. Apesar do avô mostrar-se sempre de mau humor, a neta o visitava frequentemente; ao final do livro, quando ele falece, a neta é presenteada pela avó com o guarda-chuva que ele usava.
<i>7. O olho de vidro do meu avô</i>
O livro, narrado pelo neto, conta a história de vida do avô, que usava um olho de vidro. Demonstra o respeito e a influência que este exerceu no seu desenvolvimento.
<i>8. O velho e a mosca</i>
Essa obra relata a história de uma mosca que invade a casa de um idoso em busca de alimento, e desenvolve com ela uma relação conflituosa, posto que deseja matar a mosca, mas no final percebe que é melhor que ela viva para lhe fazer companhia.
<i>9. O velho e o mar</i>
Nesse livro é descrita a história de um velho pescador, que ficou 84 dias sem pescar nada, mas para provar aos colegas que ainda era bom decide enfrentar o alto mar para conseguir um peixe imenso.
<i>10. Vó caiu na piscina</i>
O livro reúne seis contos sobre animais e brincadeiras do universo infantil. Um deles relata a história de um menino que pede ao seu pai que salve sua avó, que havia caído na piscina; mas por falhas na comunicação o pai não entende que sua mãe tinha tropeçado e caído na piscina, julgando que a idosa havia feito isso por vontade própria.
<i>11. Vovô foi viajar</i>
Este livro, narrado em primeira pessoa pela neta, trata da relação entre esta e o seu avô, que havia falecido, demonstrando o quanto ele havia sido importante para a sua formação e o quanto lhe fazia falta, abordando, sobretudo, a dificuldade de os seus familiares adultos encararem a morte dele e de contarem a realidade para a menina.

Ele já saiu do hospital, não saiu? - Vovô foi viajar (Veneza, 2008, p.5).

Embora o estudo não tenha identificado nenhum livro que abordasse explicitamente a doença como parte do processo de envelhecimento normal, muitas vezes não ficava claro, no texto em si, qual era a ótica do autor, ou seja, se ele estava narrando determinada situação ciente de que ela era típica de um distúrbio ou se ali residia o mito de que aquela condição alterada era normal da velhice. Nesse sentido, a visão gerontológica das pesquisadoras permitiu fazer inferências que provavelmente não seriam feitas ou, se o fossem, raramente o seriam por crianças ou jovens, a não ser que eles fossem direcionados para analisar sob essa perspectiva. Por exemplo: no livro *O velho e a mosca* a visão gerontológica permite identificar que o personagem idoso tem alterações do humor (“rabujentice”) provavelmente integrantes de um quadro depressivo, decorrente do seu processo de isolamento social ou agravado por ele, visto que há melhoria no seu estado de humor a partir do momento em que consegue conviver com a mosca, que passa a lhe fazer companhia:

Ao ouvir aquele pobre lamento o velho até então rabugento, sentiu uma peninha da mosca... Pensou que, se ela morresse, a vida ia voltar à mesmice. E, no fundo, no fundo, naquele fim de mundo, ele se sentia tão só - O velho e a mosca (Barcellos, 2012, p. 27).

Embora erroneamente considerada como parte do envelhecimento normal, a depressão é uma doença diagnosticada clinicamente a partir de critérios estabelecidos mundialmente (APA, 2000). Essa visão do que é normal ou não do processo de envelhecimento ficou clara no livro *O guarda-chuva do vovô*, em que a história expõe o idoso com saúde fragilizada e ao mesmo tempo deixa claro que sua esposa, também idosa, não apresenta doenças aparentes, nesse sentido não trata a velhice com uma visão estereotipada, pois mostra que há idosos doentes e saudáveis:

O vovô morava na casa da vovó... a vovó fazia bolo de chocolate para o lanche e então chamávamos o vovô. Mas ele nunca vinha. O vovô não gostava de bolo de chocolate e nunca abria a janela do quarto. E também não gostava quando eu brincava com seu guarda-chuva (...) um dia achei o vovô diferente e

perguntei pro meu pai se ele estava encolhendo - O guarda-chuva do vovô (Moreyra, 2010, p. 12-14).

Em vários estudos evidencia-se que o significado da velhice comumente está atrelado à ideia de dependência e doenças, tanto em grupos de indivíduos jovens quanto de adultos e idosos (Steffen, 2007; Fernandes, Garcia, 2010; Santos; Tura; Arruda, 2011; Lopes, Park, 2007; Mazutti; Scortegagna, 2006; Mancia; Portela; Viecili, 2008; Santos e Meneghin, 2006). Nos livros analisados no nosso estudo, por outro lado, são apresentadas situações de velhice com saúde e com doença, do que decorre que a utilização dessas obras na educação de crianças, adolescentes e jovens pode ser favorável tanto no processo de formação de ideias quanto para desfazer certos mitos, desde que, porém, o seu uso seja atrelado ao incentivo da visão crítica sobre os mesmos, com base em conceitos que podem ser melhor difundidos ao público em geral e trabalhados na escola por professores capacitados para tal finalidade. Há de se ressaltar, também, a vivência dos leitores, que influencia os conceitos existentes sobre a velhice (Mazutti; Scortegagna, 2006).

Santos, Tura e Arruda (2011), ao realizarem um estudo sobre as representações sociais da pessoa velha construídas por adolescentes, revelam que os elementos de descrição física mais comentados são: cabelo branco, rugas e a aparência de “acabado”. Fernandes e Garcia (2010) analisaram o sentido da velhice para homens e mulheres, verificando a existência de mitos em que o homem sempre associava a velhice à ameaça de autonomia e independência, enquanto para as mulheres a visão era negativa em alguns casos e em outros, positiva - como uma possibilidade de desfrutar os anos de vida. Lopes e Park (2007) e Mazutti e Scortegagna (2006) investigaram a representação social de um grupo de crianças acerca do velho, velhice e do envelhecimento, e ambos os estudos demonstraram que esta percepção é associada a limitações, doença, fraqueza, fragilidade e morte. Mancia, Portela e Viecili (2008) e Santos e Meneghin (2006) realizaram estudos parecidos sobre a concepção que acadêmicos de um curso de saúde tinham sobre o envelhecimento, e os resultados revelam que os estudantes fazem associação da velhice a doenças crônicas degenerativas, além de citar questões de limitação físicas.

As mudanças na aparência física do idoso frequentemente citadas nos livros foram as rugas e os cabelos brancos:

Quase recuperada, ela se preparou para partir, mas pela primeira vez viu a cara enrugada do velho sorrir - O velho e a mosca (Barcellos, 2012, p. 29);

O velho pescador era magro e seco, e tinha a parte posterior do pescoço vincada de profundas rugas - O velho e o mar (Hemingway, 2011, p. 13);

La Bruja tinha o cabelo branco como a neve das montanhas - conto A bela anciã de Córdoba, em Histórias da avó (Muten, 2008a, p. 48).

Estão esses trechos em consonância não somente com o que se espera para a o envelhecimento fisiológico (Netto, 2006), mas também com a imagem social dessas mudanças (Santos; Tura; Arruda, 2011; Lopes, Park, 2007).

No que se refere às mudanças no equilíbrio corporal e na marcha dos idosos, os livros ilustram situações que podem ser utilizadas de forma favorável para a educação de crianças e jovens quanto à prevenção de quedas, como a associação dessas mudanças a fatores externos (falta de iluminação) e atitudes de risco:

Suas pernas eram fortes, mas começaram a tremer. Ela tropeçou e caiu Histórias da avó (Muten, 2008a, p.11);

Mas a mosca magricela, esperta como só ela, driblou o velho, que caiu no chão escapando assim do seu pisão - O velho e a mosca (Barcellos, 2012, p. 12);

Eduardo, está escuro que nem breu, sua mãe tropeçou, escorregou e foi parar dentro da piscina, ouviu? - Vó caiu na piscina (Andrade, 2007, p. 43).

Neste último livro, o enredo deixa claro ainda que o filho da idosa subestimou as mudanças próprias da velhice da mãe por não compreender a gravidade da situação, ilustrando-se aqui, portanto, um mito sobre a velhice, crendo que ela poderia pular na piscina e nadar sem iluminação. Segundo Morais et al. (2010), as quedas em idosos ocorrem, principalmente, pela falta de condições clínicas ou devido ao ambiente inadequado e inseguro. Apesar das alterações fisiológicas do envelhecimento favorecerem o apareci-

mento de quedas, o envelhecimento por si só não é considerado uma causa destes eventos.

No livro *O olho de vidro do meu avô* o idoso utiliza a bengala, um dispositivo de auxílio à marcha, sem deixar claro se o motivo de utilizá-la se deve a fatores da senescência ou da senilidade, porém a imagem empregada na narrativa é de elegância:

(...) Sempre andava a pé pela cidade. Se bem que ele fazia só um caminho. Possuía uma bengala com cabo de ouro e marfim. Não era para facilitar sua direção. Tudo por uma questão de elegância - O olho de vidro do meu avô (Queirós, 2004, p. 29).

Em pesquisa sobre as representações sociais da pessoa velha construídas por adolescentes, Santos, Tura e Arruda (2011) revelam “bengala” e “óculos” como acessórios possíveis de estar relacionados à dificuldade de mobilidade, à dependência ou dificuldades funcionais. Neste estudo não se encontrou menção a óculos.

A deficiência física também foi encontrada na presente pesquisa. Em *O olho de vidro do meu avô*, com linguagem poética, mas não fantasiosa, a narrativa do neto revela o respeito pelo seu avô, que apresenta um olho de vidro, sem que isso diminua o seu valor; ao contrário, ressalta a experiência de vida do avô, metaforicamente atribuída ao olho de vidro:

Voltou com dois olhos, mas apreciando a paisagem apenas com o lado direito. Pelo olho esquerdo ele só adivinhava. Um olho era de mentira e outro de verdade. Mas isso não lhe trazia problemas. Cego é aquele que não quer ver. Ele via muito - O olho de vidro do meu avô (Queirós, 2004, p.7).

A autonomia, definida como a capacidade que cada indivíduo possui para decidir sobre algo e seguir suas próprias regras (Tahan; Carvalho, 2010), pode ser evidenciada em:

O pessoal lá de casa vivia pegando no pé dele [avô] para ir morar com a gente, mas ele insistia em ir morar sozinho. Dizia que não queria ficar dando trabalho nem explicação pra ninguém e que assim podia ir pra onde quisesse, na hora que quisesse - Vovô foi viajar (Veneza, 2008, p. 7).

A independência do idoso, definida como a capacidade de realizar algo por seus próprios meios (Morais et al., 2010), pode ser observada nos trechos:

O velho, já percebendo a esfomeada, tratou de ir recolhendo e varrendo qualquer coisa que alimentasse a danada - O velho a mosca (Barcellos, 2012, p. 21);

A vovó fazia bolo de chocolate para o lanche e então chamávamos o vovô - O guarda-chuva do vovô (Moreyra, 2008, p. 5);

Acordava cedo e dava uma passadinha, dizendo que me levava emprestada pra um passeio na praia - Vovô foi viajar (Veneza, 2008, p. 10).

A independência da avó aparece em contraste com a dependência do avô em *O guarda-chuva do vovô*, quando a neta consegue perceber que seu avô está “*encolhido na cama*”, o que sugere alguma doença que o debilita:

Um dia achei o vovô diferente e perguntei pro meu pai se ele estava encolhendo - O guarda-chuva do vovô (Moreyra, 2008, p. 12).

Ainda em relação aos aspectos biológicos, os livros ilustraram alguns mitos relacionados aos aspectos físicos dos idosos, além do já comentado anteriormente em *Vó caiu na piscina*. Em *Dona Feia* há uma associação da velhice à feiura:

Dona Feia, velha e louca - Dona Feia (Oliveira, 2009, p. 22).

Fernandes e Garcia (2010) revelam que os idosos, especialmente mulheres, associam a velhice à aparência física feia, do que decorre que passam a ter aversão ao envelhecimento. Ainda com relação a esses mitos, no livro *O velho e a mosca*, surgem aspectos descritos de forma depreciativa: “careca” e “nariz cheio de meleca”:

Ela [mosca] mais uma vez frustrada, resolveu atazanar o velho gagá. Zumbiu nos ouvidos, caminhou pela careca, pousou nos olhos, entrou no nariz, cheio de meleca. Que nojo, eca! - O velho e a mosca (Barcellos, 2012, p. 22).

Em duas situações, os livros abordaram de forma breve o processo de envelhecimento em si, tratado

como sendo o curso normal da vida, associado à morte como desfecho:

O rei andava triste vendo a hora que ficava velho, morria e não podia deixar uma pessoa do seu sangue no trono - Histórias da velha Totônia (Rego, 2010, p. 35);

Ele contou histórias até ficar bem velho. Mas antes do Corvo morrer, ele ensinou para o neto todas as histórias contidas na bolsa - O avô da montanha, em Histórias do avô (Muten, 2008b, p. 18).

Segundo Netto (2011), o envelhecimento é um processo comum a todos os seres vivos, iniciando com a concepção e terminando com a morte, dinâmico e progressivo, constituído de modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas.

Em personagens de idosos independentes e autônomos foram relatadas características típicas de alteração que não são naturais da velhice e que, portanto, podem ser erroneamente associadas a ela, por terem sido relatadas em personagens ativas, a exemplo do ronco e do ato de comer com escape extraoral de alimento em *O velho e a mosca*:

No sofá, o velho roncava e suave, suave e roncava (p. 14) e *O velho sozinho na mesa, comia sua comida contente. Farelos pela boca, farelos pelo chão, a mosca foi chegando de mansinho para não chamar muita atenção* - O velho e a mosca (Barcellos, 2012, p. 20).

Aspectos psicossociais da velhice

No que tange aos aspectos psicossociais, os livros abordam tanto questões reais, no sentido de serem características próprias da velhice e que integram o modelo de bem-estar nesta fase da vida sob a perspectiva psicológica (Baltes; Baltes, 1990), quanto questões irreais, que constituem em sua maioria mitos. Dentre as questões reais, eles retrataram tanto aspectos positivos, como o conhecimento e a experiência de vida do idoso, a intergeracionalidade, principalmente entre avós e netos, e a autorrealização na velhice por meio da atividade ocupacional, quanto aspectos negativos, como o isolamento social, comum entre idosos. Dentre os mitos, os mais presentes giram em torno da personalidade dos idosos, sendo de “espírito benevolente”, típico

da ideia de “velhinho(a) bonzinho(a)”, ou de idoso mal humorado e “rabugento”. Novamente cabe ressaltar que nos livros não havia a ideia explícita de que qualquer idoso é bondoso ou de que qualquer idoso é “rabugento”, o que permite a conclusão de que aquele personagem pode simplesmente ser o reflexo das suas características de personalidade ou, ainda, de algum processo de doença decorrente das condições experienciadas.

Os livros ilustraram o conhecimento e a experiência de vida do idoso, como ilustrado no trecho já citado anteriormente, porém na categoria “aspectos biológicos na velhice”:

Voltou com dois olhos, mas apreciando a paisagem apenas com o lado direito. Pelo olho esquerdo ele só adivinhava. Um olho era de mentira e outro de verdade. Mas isso não lhe trazia problemas. Cego é aquele que não quer ver. Ele via muito - O olho de vidro do meu avô (Queirós, 2004, p. 7).

O trecho é coerente com o modelo que preconiza a correlação entre idade e “sabedoria” (Webster; Westerhof; Bohlmeijer, 2012). Muitas vezes - mas não sempre - o conhecimento e a experiência de vida foram aspectos que permearam a intergeracionalidade, frequentemente tendo o idoso o papel de contador de histórias, de favorecer a formação de vínculo, afeto e amizade, com contribuição na formação de identidade da criança ou adolescente, em alguns casos, estimulando o gosto pelo cinema, pela leitura e pela escrita, por exemplo:

De tanto escutar elogiar sobre sua letra bem desenhada, ela resolveu presenteá-lo com um caderno de caligrafia, (p.22); Cada dia Dona Sofia lhe contava alguma coisa interessante. Certa ocasião ela lhe falou sobre a importância da escrita para a evolução do homem - A caligrafia de Dona Sofia (Neves, 2011, p. 27).

Em contrapartida, o idoso mostra-se satisfeito com a troca estabelecida pelos indivíduos de outras gerações, geralmente, mas não unicamente, seus netos também demonstram reconhecimento e valorização, fazendo-os se sentirem melhor e mais felizes. O convívio entre avós e netos leva a um rico relacionamento para os indivíduos envolvidos; os idosos podem cuidar, transmitir informações culturais resgatadas de suas memórias e experiências, enquanto

os indivíduos mais jovens, em especial as crianças, por apresentarem afeição pelo conhecimento, podem estimular o velho a relembrar suas histórias e então compartilhar seus saberes (Lopes; Neri; Park, 2005; Mazutti; Scortegagna, 2006).

Ainda em relação à intergeracionalidade, os livros evidenciam a formação de vínculo, afeto e amizade, seja tratando-se de avós e netos ou mesmo entre idosos e seus filhos, seja com os vizinhos:

O garoto foi buscar a velha manta da cama e colocou-a sobre os ombros do velho. - O velho e o mar (Hemingway, 2011, p. 22);

Quando a imensa solidão pesava sobre a minha avó, eu me assentava ao seu lado, segurava sua mão, sem dizer nada - O olho de vidro do meu avô (Queirós, 2004, p. 31);

Quando encontrava algum conhecido, ele fazia um gesto com a cabeça na minha direção e dizia cheio de orgulho: - Minha neta. Quando eu encontrava algum amigo, segurava na mão dele e dizia orgulhosa: - Meu avô - Vovô foi viajar (Veneza, 2008, p. 10-11).

Os achados desta pesquisa coincidem com os do estudo de Lopes, Neri e Park (2005), no qual relatam que a figura de avós e avós tende a ser vista como privilegiada no imaginário das pessoas, pois é comum lembrarem-se dos avós com boas lembranças. Em paralelo, encontra-se nos avós o sentimento de amor incomensurável e, muitas vezes, relatado como sendo maior do que o amor pelos próprios filhos. Os laços familiares são, portanto, mediados pelo afeto entre os envolvidos. Esse elo desenvolve atitudes de cooperação e cuidado por parte de avó e neto, evidenciando uma reciprocidade entre as gerações (Schmidt, 2007).

O estímulo a hábitos saudáveis que decorreu do convívio intergeracional foi evidenciado no trecho *Sempre que caminhava pela praia, dizia que estava andando pra não criar ferrugem* (Veneza, 2008, p. 10), em que o idoso avô buscava promover a prática de atividade física junto com a neta: além de convidá-la a caminhar, utiliza esse momento para reforçar a importância desta, em consonância com o que afirma Souza (2011) sobre o ser o contato entre jovens e idosos benéfico para ambos, no sentido de influenciar mudanças de atitudes e comportamentos.

A autorrealização na velhice, por meio de uma ocupação nova ou já realizada em etapa anterior de vida, mostra-se relevante não somente em termos de subsistência, no sentido de obter proventos financeiros, mas também em termos psicológicos, de continuidade de metas. Isso porque ao se ter projetos de vida os idosos deixam de ser expectadores e passam a ser atores da sua própria vida, em busca de realização pessoal:

E o melhor pescador é você. Existem muitos pescadores bons e alguns mesmo ótimos. Mas como você, não há nenhum - O velho e o mar (Hemingway, 2011, p. 26);

Meu avô trabalhava. Conhecia os segredos da homeopatia. Guardava dentro de uma mala de couro muitos vidros cheios de bolinhas brancas - O olho de vidro do meu avô (Queirós, 2004, p. 34);

Não, Dona feia! Suas bonecas têm despertado contentamentos indescritíveis... Sua arte acorda nos corações a alegria adormecida do palpitar da infância! - Dona Feia (Oliveira, 2009, p. 29).

Segundo Guerra e Caldas (2010), o processo do envelhecimento está permeado por ganhos e perdas. Dentre as dificuldades destacam-se as limitações ocasionadas por doenças, assim como a diminuição da capacidade laboral, responsáveis pela exclusão social do idoso, que perde seu papel na sociedade. No entanto, ao tentar dar continuidade a algum trabalho, as recompensas surgem e, para tal, o idoso precisa apresentar motivações e ter aspirações para o futuro. No livro *A caligrafia de Dona Sofia*, a idosa tem, após a aposentadoria, a chance de descobrir um novo talento e, com isso, de estimular toda comunidade a praticar atos de leitura. A idosa começa a fazer cartões, com versos de grandes poetas, e envia aos moradores de sua cidade; além de cultivar flores, ambas as atividades geram realização pessoal:

E desde aquele dia, a alegria tomou conta de Dona Sofia, pois Seu Ananias, além das contas, passou a levar cartas de muitos moradores da cidade; alguns passaram a visitá-la - A caligrafia de Dona Sofia (Neves, 2011, p. 36).

Em um estudo realizado com idosos sobre projetos de vida durante a velhice, mais da metade referiu planos para sua vida, incluindo trabalhar. Percebe-se que a idade não pode ser impeditiva para projetos de vida e de ocupação. Pelo contrário, já que é por meio dessa automotivação em busca de novas conquistas que o idoso consegue manter significado para a própria vida (Ferreira, 2010). O estudo de Freitas, Queiroz e Sousa (2010) apresenta resultados que divergem do que os livros analisados ilustraram, visto que estes autores verificaram que alguns idosos não esperam grandes realizações na velhice, e sim a interrupção das atividades. A falta de interesse pela vida, o isolamento e a resistência ao novo são questões que dependem de cada indivíduo, não sendo uma condição considerada normal para essa idade (Santos; Tura; Arruda, 2013).

Em relação aos mitos sociais a respeito da velhice, eles são apresentados de forma antagônica em duas obras: em *A caligrafia de Dona Sofia* a vida e os hábitos da idosa chegam a se assemelhar aos de contos de fadas, contrastando com a ideia do idoso “rabugento”, exemplificado no livro *O velho e a mosca*. A visão preconceituosa acerca do processo do envelhecimento ocorre em muitos casos, quando há poucas informações, o que ocasiona significados e sentidos distorcidos da realidade da velhice, compondo estereótipos que podem levar à exclusão, à depreciação ou à valorização e exaltação desta etapa da vida dentro da comunidade (Guerra; Caldas, 2010).

Como afirma Pires (2011), a literatura tem o poder de transformação social, sendo um elemento importante na educação de crianças e jovens, pois contribui para a construção da identidade e da personalidade.

O isolamento social pode ser evidenciado em

Gostaria tanto de ter aqui o garoto! Para me ajudar a ver isto. Pessoas da minha idade nunca deviam estar sozinhas, pensou. “Mas é inevitável” - O velho e o mar (Hemingway, 2011, p. 52);

Ao ouvir aquele pobre lamento o velho até então rabugento, sentiu uma peninha da mosca... Pensou que, se ela morresse, a vida ia voltar à mesmice. E, no fundo, no fundo, naquele fim de mundo, ele se sentia tão só... e assim termina esta prosa. Depois de tantos tapas e sustos, o velho solitário e a mos-

ca gulosa enfim aprenderam a viver juntos. E bem dizia a minha avó, invertendo aquele ditado, que pior viver só do que mal acompanhado - O velho e a mosca (Barcellos, 2012, p. 30).

A solidão é um termo que tem um significado subjetivo para a maior parte das pessoas. Esse sentimento apresenta-se de forma diferente para os indivíduos, principalmente para os idosos, porque depende de cada situação vivida e do modo como cada um lida com ela. A presença física de alguém não afasta a possibilidade da pessoa idosa ter ou não solidão, podendo estar presente este sentimento mesmo durante o convívio com outras pessoas. As mudanças no trabalho e no contexto familiar podem ocorrer também durante a idade adulta, não sendo um acontecimento específico da velhice. No entanto, é a partir dos 60 anos de idade que se verifica maiores consequências das transformações no contexto sociofamiliar, o que pode gerar um quadro de solidão social (Fernandes, 2007). Guerra e Caldas (2010) relatam, em uma revisão de literatura, a solidão como uma das dificuldades e um dos problemas enfrentados na velhice, além de dependência, inutilidade, exclusão dos prazeres da vida, rejeição familiar, isolamento, abandono, tristeza e depressão.

O fato de morarem sozinhos não é ligado à solidão em outros livros, em que, apesar dos personagens estarem nesta condição, sentem-se bem, não se sentem solitários, pois apresentam vínculos familiar e social bastante fortes:

Nos dias de semana ele ia sozinho. “Sozinho” é modo de dizer, vovô conhecia todo mundo na praia os aposentados que nem ele, o sorveteiro, o jornalista, as crianças - Vovô foi viajar (Veneza, 2008, p. 10);

Toda aquela região era cercada por colinas. Bem lá no alto, na mais alta delas, morava uma velha senhora chamada Sofia... Sentia-se feliz lidando com as flores, e mais ainda quando abria um livro e mergulhava em suas letras - A caligrafia de Dona Sofia (Neves, 2011, p. 6-7).

Segundo Santos, Tura e Arruda (2013), o viver sozinho pode não ser por abandono do idoso pela família nem por um desejo deste de se excluir da sua família; ao invés disso, pode ser permeado por um novo significado para morar, sem tristeza.

A morte foi categorizada dentro dos aspectos psicossociais pelo fato de ter sido mais abordada em relação à difícil aceitação por parte dos personagens adultos e vista de forma natural pelos personagens crianças. Há ampla literatura desenvolvida em torno das dificuldades dos seres humanos em lidarem com suas doenças e expectativas de finalização de suas vidas (Becker, 1976; Ariès, 1977). Elias (2001) discorre em sua obra sobre a dificuldade que a morte representa para os grupos humanos de todas as esferas da civilização atual. Os livros expressam ainda que os adultos têm dificuldade de lidar com esse fato, e de explicá-lo às crianças. Embora esse acontecimento não seja um processo unicamente vivenciado pelos idosos, podendo ocorrer em outras fases da vida, trata-se de uma consequência natural do desgaste sofrido pelos seres vivos e, portanto, esperado na velhice (Py; Trein, 2011). Dessa forma, ainda que indiretamente, a maneira como os livros abordaram esse tema reflete a dificuldade de se lidar com essa fase da vida:

Um dia achei o vovô diferente e perguntei pro meu pai se ele estava encolhendo. Mas meu pai ficou zangado e me mandou sair do quarto. - O guarda-chuva do vovô (Moreyra, 2008, p. 12-4);

O Vovô foi fazer uma viagem muito longa... Minha mãe tinha falado numa viagem, minha tia falou que era de trem, meu pai achava que era de avião. E a prima da minha mãe que era uma viagem pro céu, depois das nuvens - Vovô foi viajar (Veneza, 2008, p. 23).

Em outros trechos dos livros fica evidente a relação afetuosa existente entre os avós e as crianças, denotando, assim, o quanto a morte é encarada de forma natural por estas:

Muita gente não gosta quando chove... mas eu fico feliz, porque sei que o vovô também está - O guarda-chuva do vovô (Moreyra, 2008, p. 29-31);

Alguém precisava dizer pra eles. Mas tinha mesmo que ser eu? Levantei da rede, suspirei, tomei coragem. Entrei na sala e fui explicar a eles que, meu avô tinha morrido - Vovô foi viajar (Veneza, 2008, p. 23).

Franco (2007) relata que a modernidade, e a vida agitada que atualmente as pessoas levam, está diretamente ligada à rejeição da morte, visto que todos desejam realizar todos os seus vários planos de vida antes que a morte chegue, algumas pessoas fantasiando, inclusive, que os seres humanos são infinitos. Alguns estudos confirmam a naturalidade das crianças ao falar sobre a morte, por entenderem que ela faz parte do ciclo de vida (Lopes, Park, 2007; Mazutti, Scortegagna, 2006).

Para maior reflexão sobre os mitos existentes e superação do tabu da morte faz-se necessário investir na educação da população sobre o processo do envelhecimento, para que gradativamente as crianças e os jovens percebam a velhice como uma faixa etária, com suas peculiaridades, que devem ser compreendidas e aceitas desde cedo (Cachioni, Aguiar, 2008; Mazutti, Scortegagna, 2006). Também os programas intergeracionais mostram-se ferramenta bastante útil para desfazer mitos, pois através de contatos com idosos pode-se enxergar as diversas situações da velhice (Souza, 2003; 2011).

Considerações finais

A pesquisa revelou duas grandes temáticas sobre a visão do envelhecimento veiculada pelos livros infanto-juvenis: aspectos biológicos na velhice, com duas subcategorias (senescência *versus* senilidade e mitos sobre os aspectos físicos da velhice) e aspectos psicossociais na velhice, com seis subcategorias: conhecimento e experiência de vida do idoso, intergeracionalidade, autorrealização na velhice, mitos relacionados à velhice, isolamento social e morte.

Os livros relatam características próprias da velhice saudável e da velhice com doenças, embora, neste último caso, não fique claro no texto em si se as alterações narradas são apresentadas como sendo típicas de doenças ou se ali está sendo retratado o mito de que aquela condição alterada faz parte do processo de envelhecimento normal. Nesse sentido, a visão gerontológica das pesquisadoras permitiu fazer inferências que provavelmente não seriam feitas ou, se o fossem, raramente seriam feitas por crianças ou jovens, a não ser que eles fossem direcionados para analisar esta perspectiva.

Os livros abordam tanto questões reais quanto irreais (mitos) sobre os aspectos psicossociais, incluindo-se, no primeiro caso, aspectos positivos, a exemplo da intergeracionalidade, e aspectos negativos, como o isolamento social. Dentre os mitos, os mais presentes eram acerca da personalidade dos idosos, sendo de “espírito benevolente”, típico da ideia de “velhinho(a) bonzinho(a)”, ou de idoso mal humorado e “rabugento”.

Este estudo apresenta como limitação ter analisado somente livros que são indicados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola, que para serem selecionados são submetidos a uma avaliação pedagógica, para a qual as instituições de educação superior públicas constituem equipes formadas por professores do seu quadro funcional, professores convidados de outras instituições de ensino superior e professores da rede pública de ensino, sendo, portanto, fonte de material educativo adequado. Esse critério de inclusão do PNBE não permitiu a análise de outros livros infanto-juvenis que poderiam apresentar características diversas das encontradas, o que permitiria, inclusive, refletir de forma diferente o imaginário social a respeito da velhice. Essa seleção pode ser interpretada à luz de dois aspectos favoráveis. O primeiro diz respeito ao fato do programa ser adotado em todo o território nacional e, nesse sentido, este estudo lidou com uma lista recomendada para todo o Brasil. O segundo aponta para o fato de que, mesmo que o *corpus* analisado não corresponda a toda a produção literária nacional sobre a matéria, trata-se de livros indicados para educação cuja análise fornece informações sobre que preceitos estão sendo estimulados por meio da recomendação feita. Além disso, embora pequeno, o número de livros corresponde a todos os que atenderam aos critérios de inclusão recomendados a partir da publicação do Estatuto do Idoso, período de tempo relevante para análise. Por se tratar de metodologia qualitativa, não se teve o intuito de que a amostra fosse numericamente suficiente para que os dados fossem generalizáveis; porém, os achados permitem traçar discussões relevantes no campo da educação gerontológica. Esse estudo apresenta, ainda, limitação referente à não análise das imagens impressas nos livros infanto-juvenis, visto que só foi feita análise do conteúdo. Para tanto seria necessário

utilizar outra metodologia - a análise das imagens, paralela à utilizada, aqui sugerida pelas autoras para ser realizada em estudos futuros.

Os resultados da pesquisa sugerem o incentivo à utilização dos livros infanto-juvenis no processo educativo a respeito do tema envelhecimento, não só em termos de cidadania e civilidade como também em termos de educação em saúde. Vale salientar, também, a necessidade do preparo dos educadores para discutir sobre a temática do envelhecimento, assunto normalmente ausente na formação de professores. A partir dos livros é possível estimular a sociedade a pensar em estratégias para estimular nas crianças e nos jovens o pensamento crítico-reflexivo acerca do envelhecimento, da velhice e do velho, tanto para propiciar que o processo de envelhecimento seja melhor vivenciado por eles como para viabilizar uma convivência mais positiva entre eles e idosos.

Referências

- ANDRADE, C. D. *Vó caiu na piscina*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 4. ed. Washington, DC, 2000.
- ARIÈS, P. *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- BALTES, P. B.; BALTES, M. M. Psychological perspectives on successful aging: the model of selective optimization with compensation. In: _____. *Successful aging: perspectives from the behavioral sciences*. New York: Cambridge University, 1990.
- BARCELLOS, B. *O velho e a mosca*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BECKER, E. *A negação da morte*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.
- BRASIL. Lei n.º 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Seção 1, p. 11.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Avaliação do TCU sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE*. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1.
- CACHIONI, M.; AGUILAR, L. E. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. *Revista Kairós*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 95-119, 2008.
- ELIAS, N. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- FERNANDES, H. J. *Solidão em idosos do meio rural do conselho de Bragança*. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Porto, 2007.
- FERNANDES, M. G. M.; GARCIA, L. G. O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 771-783, 2010.
- FERREIRA, C. L. et al. Velhice e projetos de vida: estudo com idosos residentes no município de Natal/RN, Brasil. *Estudo Interdisciplinar Sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 165-175, 2010.
- FRANCO, C. de A. crise criativa no morrer: a morte passa apressada na pós-modernidade. *Revista Kairós*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 109-120, 2007.
- FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, 2010.
- GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2931-2940, 2010.
- HEMINGWAY, E. *O velho e o mar*. 74. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- LOPES, E. S. de L.; PARK, M. B. Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 141-148, 2007.

- LOPES, E. S. de L.; NERI, A. L.; PARK, M. B. Ser avós ou ser pais: os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 239-253, 2005.
- MANCIA, J. R.; PORTELA, V. C. C.; VIECILI, R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 61, n. 2, p. 221-226, 2008.
- MAZUTTI, C.; SCORTEGAGNA, H. M. Velhice e envelhecimento humano: concepções de pré-escolares do município de Tapejara – RS. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 101-112, 2006.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MOREYRA, C. *O guarda-chuva do vovô*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008.
- MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MUTEN, B. *Histórias da avó: contos da mulher sábia de várias culturas*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2008a.
- MUTEN, B. *Histórias do avô: histórias de deuses e heróis de várias culturas*. São Paulo: Paulinas, 2008b.
- NETTO, M. P. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E.V. et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 3-13.
- NEVES, A. *A caligrafia de Dona Sofia*. 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- OLIVEIRA, A. *Dona feia*. 1. ed. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.
- PINHEIRO, H. A.; LOUREIRO, A. M. L. Análise dos aspectos gerontológicos na canção “Filho Adotivo”. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 99-105, 2011.
- PIRES, M. da N. “Building identity and understanding diversity”: children’s literature and traditional literature potential in the school curriculum. *US-China Education Review, Libertyville*, v. 8, n. 2, p. 251-262, 2011.
- PY, L.; TREIN, P. Finitude e infinitude: dimensões do tempo na experiência do envelhecimento. In: FREITAS, E.V et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- QUEIRÓS, B. C. de. *O olho de vidro do meu avô*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- REGO, J. L. *Histórias da velha Totônia*. 21.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- ROWE, J. W.; KAHN, R. L. *Successful aging*. New York: Pantheon Books, 1998.
- SANTOS, N. C.; MENEGHIN, P. Concepções dos alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 15-22, 2006.
- SANTOS, V. B. TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As representações sociais de pessoa velha construídas por adolescentes. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 497-509, 2011.
- SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As representações sociais de pessoa velha construídas por idosos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 138-147, 2013.
- SCHMIDT, C. *As relações entre avós e netos: possibilidades co-educativos*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- SOUZA, E. M. Intergenerational interaction in health promotion: a qualitative study in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 463-469, 2003.
- SOUZA, E. M. Intergenerational integration, social capital and health: a theoretical framework and results from a qualitative study. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1733-1744, 2011.
- STEFFEN, M. F. *Literatura infanto-juvenil: possibilidades de construção de novos saberes sobre o processo de envelhecimento*. 2007.

Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TAHAN, J.; CARVALHO, A. C. D. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 878-888, 2010.

ENEZA, M. *Vovô foi viajar*. 1. ed. Belo Horizonte: Compor, 2008.

WEBSTER, J. D.; WESTERHOF, G. J.; BOHLMMEIJER, E. T. Window and mental health across the lifespan. *Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences*, Washington, DC, v. 69, n. 2, p. 209-218, 2012.

Contribuição dos autores

Ferreira, Araújo, Canuto e Roque participaram da concepção do tema, planejamento da pesquisa, delineamento metodológico, elaboração dos instrumentos, coleta, análise dos dados e redação do artigo. Lins e Guimarães participaram do planejamento da pesquisa, análise dos dados e redação do artigo. Chiari, Ferreira e Roque participaram da redação e revisão final do artigo.

Recebido: 21/04/2014

Reapresentado: 08/08/2014

Aprovado: 15/09/2014